



## **História do Partido dos Trabalhadores na Grande Vitória (1975-2000)**

Carolina Júlia Pinto[1]

Esta comunicação tem por objeto principal enunciar o Partido dos Trabalhadores, analisando o diferencial no sistema partidário, o contexto de surgimento, bem como a Trajetória no Espírito Santo e Fundação na Cidade de Viana, destacando em primeiro lugar a evolução entre 1980-2000, especialmente quanto à participação e desempenho do Partido nos processos eleitorais em nível municipal e sua performance na Região Metropolitana da Grande Vitória.

Minha comunicação faz parte da monografia de graduação intitulada “*Partido dos Trabalhadores 20 Anos- A Institucionalização Da Rebeldia*” Trajetória No Espírito Santo e Fundação Na Cidade De Viana”

Ao discutirmos sobre o PT precisamos definir o conceito de Partido, nos consubstanciamos com a concepção marxista clássica, reportada por Lamounier e Meneguello (1986) pois, consideram partido somente aquele que se configura como um braço político de um grupo social já existente e bem consolidado, ou seja, seria um segmento social que representa a manifestação de uma classe, ou grupo bem estruturado no centro da sociedade.

O Partido dos Trabalhadores surge como uma diferencial no sistema partidário, como destaca Margareth Keck,(1992) “*O Partido dos Trabalhadores é um marco na história dos partidos políticos no Brasil.*” É uma construção partidária que surge a partir de uma forte relação com a base, tendo inserção nos mais diferenciados campos do meio popular. Segundo Keck, o Partido dos Trabalhadores é de fato um partido de classe e de massa, porque:

*[..] Primeiro porque ele se propôs a ser um partido que expressa os interesses dos trabalhadores e dos pobres na esfera política; Segundo, porque procura ser um partido inteiramente democrático; e, por fim,*

*porque queria representar todos os seus membros e responsabilizar-se perante eles pelos seus atos. Todos esses conceitos evoluíram muito desde sua formação, mas permanecem elementos centrais na identidade do partido e são justamente o que faz dele uma inovação. (Keck,1991: 271)*

O Partido dos Trabalhadores emerge de uma confluência diferenciada não somente na sua concepção política, mas também no contexto de seu surgimento. Max Weber citado por Daniel Seiller (2000) em sua obra Partidos Políticos, afirma que: “os partidos são filhos da democracia e do sufrágio universal,” o que não aconteceu no contexto de surgimento do Partido dos Trabalhadores, uma vez que o PT nasce em meio a um regime ditatorial, portanto, sem sufrágio universal, tendo sido criado em 1980 mas só participou de pleito eleitoral em 1982.

É importante enfatizar que a singularidade não reside somente no contexto do surgimento, mas também pelas enormes diferenças de tudo aquilo que se conhecia em termos de partido, salientando essa constatação Leôncio Martins Rodrigues argumenta:

*O PT seria ‘ algo novo’ uma novidade em matéria de partido, diferente não só de outros partidos brasileiros, de esquerda ou de direita, como também de outros modelos partidários que vigoram ou vigoram no Brasil.[..] O PT se distinguiria por ter sido criado ‘de baixo para cima’, por ter saído das classes trabalhadoras e não dos meios parlamentares, das classes proprietárias ou do Estado. (RODRIGUES ,1990: 07)*

Surgindo como um novo espectro no poder político brasileiro, o PT buscará consolidar-se em todo o país, nascerá em diferentes realidades das cidades brasileiras, tendo a pluralidade como pilar a construção do socialismo como objeto. Seus pares-fundantes atuaram em diversos cenários para a sua formação, nossa preposição é entender como isso ocorreu na cidade de Viana.

A inquietação que norteou essa pesquisa foi de procurar entender como ocorreu a Fundação do Partido dos Trabalhadores em Viana, uma Cidade onde predomina o estilo coronelista[2] de fazer política, tendo a presença de oligarquias locais, com a alternância das famílias Balestrero, Pimentel e mais recentemente da família Lube no poder. Nosso propósito era entender como um Partido de origem socialista, classista e universalista pôde adequar-se numa realidade específica tão adversa.

Para dar conta dessa tarefa tivemos que traçar o perfil, a trajetória do PT no Espírito Santo, destacando os processos eleitorais.

## TRAJETÓRIA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES NO ESPIRITO SANTO

A trajetória de fundação do Partido no Espírito Santo configura-se a partir da mesma tríade de fundadores nacionais: de um lado a Igreja, com Brice Bragato e Cláudio Vereza; do outro, os sindicalistas, Rogério Medeiros e Vítor Buaiz; e por fim os representantes da esquerda armada e ex-militantes de correntes dissidentes do *partidão*[3] como Perly Cipriano. Este quando ouviu falar pela primeira vez do PT estava preso, cumprindo dez anos de uma reclusão que deveria durar noventa anos.

*Bom, eu estou desde de 1960. Milito na esquerda, comecei no Partido Comunista Brasileiro, depois fiz da parte da dissidência que deu origem a ALN- Aliança Libertadora Nacional, participei da resistência armada. [...]. A Esquerda armada tinha sofrido uma derrota com a Ditadura Militar.[...] e a gente tava estudando, procurando alternativas. Nós havíamos até escrito alguns documentos por uma política independente, até íamos transformar num livreto, espalhamos pro montão de lugares, quando nós lemos no jornal, a primeira vez que vimos um jornal, era o Lula dando uma entrevista, (era só uns pedacinhos de jornal) falando que os trabalhadores iam criar o partido deles mesmo, em 79.*

A presença dos militantes da Igreja na resistência e na luta popular, do qual o PT foi forjado, é fato marcante no PT Espírito Santo. João Carlos Coser comenta os motivos da filiação ao Partido dos Trabalhadores:

*Eu era já militante da Igreja, das comunidades Eclesiais de Base, na época do arcebispo Dom João Batista, teve aquele período de enchente em Colatina, a minha primeira atividade foi na coleta de alimentos para salvar o povo de Colatina, quando Dom João fez aquela frase ‘ Só o povo Salva o povo’; foi minha primeira ida a rua pra conseguir alimentos para uma campanha, a partir daí comecei, já tinha uma atuação na Igreja, vim a ser membro do Conselho Pastoral de Vitória, aí tinha duas irmãs que trouxeram a idéia do PT prá cá e mais alguns companheiros que foram incorporando, mas ela se deu inicialmente na Igreja.*

Neste mesmo período havia um grupo articulando sindicatos de oposição ao regime militar, eram professores da Universidade Federal do Espírito Santo, dentre eles aquele mais tarde viria a ser o primeiro governador petista do Espírito Santo, Perly Cipriano comenta como ouviu falar daqueles:

*É acompanhamos as primeiras reuniões ainda na prisão realizou uma em Belo Horizonte, São Paulo, naquele período muito interessante, eu fui visitar Luzimar Nogueira, um jornalista capixaba, e uma professora da*

*Universidade Federal do Espírito Santo, Tânia Mara, primeiro, ela fala na existência de dois sindicalistas no Espírito Santo, que estavam querendo criar o PT, era do sindicatos dos médicos - era o VítorBuaiz e o Rogério Medeiros dos sindicatos dos jornalistas.[..]*

A reunião na Ilha de Santa Maria em Vitória, marca oficialmente a fundação das bases petistas, realizado em 28 de janeiro de 1980. Estavam presentes todos os segmentos da tríade fundadora. Nessa reunião formou-se uma comissão diretora estadual provisória, onde foram tiradas comissões para percorrer o Estado buscando filiar novos militantes e formar direções provisórias municipais. O Partido organiza-se em 14 municípios, tendo um marcante desenvolvimento no norte do Estado e nas bases do sindicato dos trabalhadores rurais.

Cipriano destaca ainda que a reunião contou com a presença de personalidades conhecidas da política capixaba:

*Max Mauro esteve presente é bom lembrar estas histórias assim, o Nelson Aguiar passou por lá também, aí já aparecia algumas oposições sindicais. Os e sindicalistas que tinham na época era o Rogério, e Vítor e tinham várias oposições sindicais, mas não tínhamos ganhado os sindicatos ainda com a concepção do PT, os sindicatos dos Comerciantes, da construção civil [..], depois os bancários.*

Em linhas gerais, abordarei as Eleições de 1982, com o ex-presos político, Perly Cipriano candidato a governador, tendo como vice a ex-freira Maria José Machado. Analisei também o resultado da primeira ida as urnas. Terminada a apuração o PT não elegeu nenhum candidato, atingindo menos de 1% dos votos em todo o Estado. Perly Cipriano obteve cerca de 11 mil votos, e Vítor Buaiz candidato a deputado Estadual cerca de 3.700. Ninguém se elegeu, mas fora fincada as bases partidárias, para as próximas eleições, além de começar a reconstruir os sindicatos de oposição e as entidades populares.

Da primeira eleição em 1982 até a conquista da Câmara Federal em 1986 por Vítor Buaiz com cerca de 79 mil votos, o Partido evolui, em seguida conquista em 1988 a prefeitura de Vitória chegando ao governo do Estado em 1994.

Já nas eleições de 1988 o Partido dos Trabalhadores lançou candidatos a prefeito e vereador em cinquenta, dos sessenta e três municípios então existentes. O Partido dos Trabalhadores conseguiu eleger os prefeitos de Vitória, com Vítor Buaiz, e de Jaguaré com Túlio Pariz, além de dezenas de vereadores. Em Vitória formou-se uma frente ampla de partidos em torno da candidatura Vítor, formando coligação com o PT,

PSB,PCB, PC do B, PH ,PV e o PSDB, este último participou do governo até o final ocupando duas secretárias.

Ao analisar os percentuais eleitorais do Partido dos Trabalhadores no Espírito Santo (mais especificamente de sua trajetória na Grande Vitória) podemos perceber que desde a conquista das primeiras vagas na Assembléia Legislativa em 1986, o Partido sempre se fez representar no Parlamento capixaba, chegando ao auge em 1994 com cinco deputados quando do governo petista.

Esse desempenho atingiu seu melhor índice nas eleições de 1996, quando o PT conquistou 67 vagas nas Câmaras Municipais e no Executivo alcançou 03 prefeituras no interior do Estado.

Em 2000 ao completar um ciclo de articulação e reorganização partidária pós governo Vítor Buaiz, o Partido disputou na Grande Vitória, a prefeitura da Capital e Cariacica. Na capital a candidata a prefeita, foi a presidenta Estadual, Iriny Lopes, que obteve cerca de 20 mil votos. Enquanto em Cariacica, o professor Helder Salomão (sem coligação) atingiu 21066 votos, o maior índice até então conquistado pelo PT no município.

O processo eleitoral de 2000 contabilizou um total de 35 vereadores, destacando-se a retomada das vagas nas Câmaras Municipais de Vitória, Vila Velha e a eleição do Vereador José Luís Oliveira em Viana.

Ao fazer uma análise do panorama político-eleitoral do Partido dos Trabalhadores no Espírito Santo, percebe-se que o partido teve ciclos. Primeiro passou por um rápido crescimento, elegendo deputados em 1986 (sendo eles o militante das Comunidades Eclesiais de Base, Cláudio Lodi Vereza; o sindicalista urbano e presidente da Central Única dos Trabalhadores, João Carlos Coser e Angelo Moschen, oriundo do sindicato dos trabalhadores rurais de Colatina).

Já em 1988 faz o prefeito da Capital, o médico Vítor Buaiz. O PT cresceu nas bases sindicais, com representações nas Assembléias, Câmaras municipais e Câmara federal, chegando ao governo do Estado com uma bancada considerável. Depois veio um período de queda eleitoral, podemos melhor vislumbrar isso ao compararmos os números das eleições municipais de 1996 e 2000.

As bases eleitorais do PT ES sempre estiveram concentradas na Grande Vitória, com um forte peso no norte do Estado, com os sindicatos dos trabalhadores rurais e a CEB'S . Porém, o movimento político que resultará em votos e terá o lócus político da

organização eleitoral de disputa partidária sempre esteve concentrada na Grande Vitória, tendo na capital seu maior peso.

## O PT EM VIANA

Mas como aconteceu a organização do PT nos demais municípios da grande Vitória? O eixo principal que analisarei é como o Partido dos Trabalhadores surge no município de Viana, como um Partido tão plural e universalista nasce e sobrevive numa cidade onde prevalece de forma muito tênue os valores arraigados no estilo *coronelistas* de fazer política.

O município de Viana conquistou sua emancipação política através da lei nº 10 de 23/07/1862. De lá para cá o município foi administrado por oligarquias locais, tendo sido controlado por muitos anos pela família Balestrero.

Atualmente a realidade política não sofreu alterações substanciais, pois nas últimas eleições municipais venceu o candidato do PTB, o empresário e fazendeiro Leonor Lube, tendo como vice sua filha Solange Lube. Desde então a administração da cidade de Viana, pode assim ser denominada da administração da família Lube[4], uma vez que a grande maioria do primeiro escalão da administração é controlada por membros da família.

No início dos anos 80 o município de Viana era controlado pela tradicional oligarquia local, tendo como representante o prefeito Carlos Magno Pimentel. Essa relação sempre permeou a política Vianense, uma vez que tivemos uma enorme alternância no poder, sendo ocupado por famílias tradicionais; tais como: a família Balestreiro e Pimentel.

Esta prática caracteriza a política local, como um lugar tênue do mandonismo[5]. Prática que até nos dias atuais persiste.

Nesse contexto surge o Partido dos Trabalhadores em Viana, um ano após a fundação do PT no Espírito Santo. Nasce oficialmente em 27 de maio de 1981, no Bairro de Vila Bethânia, de onde basicamente saíram seus fundadores .

Podemos dizer que em Viana a Tríade de composição não se configurou, pois seus pares fundantes eram oriundos somente da Igreja, ou seja, das Comunidades Eclesiais de Base, mais tarde vieram os sindicalistas e somente na década de 90 é que surge alguns professores e universitários.

Nascendo de baixo para cima o PT será visto de forma diferenciada pela sociedade, causando até um certo temor em vários segmentos. Vejamos o depoimento do José Galina em solenidade de comemoração dos 20 anos do PT em Viana.

*Quando ajudei a fundar o PT em Viana, teve amigos meus aqui da Sede que pararam de falar comigo, pois eu estava metido nesse Partido de baderneiros.[..]. Então expliquei qual era a proposta do PT, e mesmo assim ficaram desconfiados, então disse que tinha que respeitar e separar amizade de Partido.*

A situação econômica dos filiados-fundadores era a realidade de moradores de uma periferia, sem qualquer infra-estrutura, geralmente ganhavam em torno de 01 a 02 salários mínimos. Eram donas de casa, trabalhadores informais, o que refletia de maneira ímpar no modo como eles abraçaram e conduziram a construção do Partido. Constatei quando do depoimento do 3º presidente regional, Perly Cipriano:

*Nós (...) Tem uns municípios, por exemplo, Viana ficou marcado na minha cabeça. O PT de Viana era pequenininho, mais em Vila Bethânia, elançou candidato a prefeito, vice e vereadores. Eles percorreram todas as casas, casa por casa, levantavam 06:00 horas da manhã, faziam um almoço e cada um com sua marmitinha e saiam de casa em casa, quando dava 11:00 horas, as pessoas já cansadas, batia e pedia na casa de alguém pra entregar o papel, e pedia permissão pra sentar na varanda ou do lado de fora e pra arranjar uma água, eles arrumavam as marmitinhas, comiam e continuavam fazendo campanha até de tarde.*

A participação das mulheres tem sido um fator marcante desde o início da fundação. Dos 136 filiados[6], 49 eram mulheres, que por sua vez sempre ocuparam postos de destaque na direção partidária.

O Partido dos Trabalhadores de Viana que foi organizado em 1981, antes mesmo de completar 01 ano de existência sai às ruas para disputar o poder e construir uma nova alternativa para a política vianense já em 1982.

O PT lança 12 candidatos a vereadores, sendo 03 mulheres. Para disputar a candidatura majoritária o escolhido foi seu primeiro Presidente, Francisco Fernandes Alves, e como vice, Noélia Rosa Sartori Picoli. Francisco Fernandes, fala da repercussão do primeiro comício em seu bairro (Canaã):

*A candidatura do PT em 82 em Viana foi um desafio. Eu tive como um desafio, a gente não tinha vamos dizer a verdade, era aquela que pessoa que foi comprar e não levou vasilha para trazer o produto.[risos] A gente era mais ou menos isso. A gente não tinha nada na bagagem, tinha só uma coisa, só uma coisa, o conteúdo da candidatura de 82, (...) tanto é que o primeiro comício que a gente fez aqui em Viana, no Bairro Canaã que eles anunciaram o candidato do PT, e eu subi no palanque, o pessoal, aquelas pessoas conhecidas minhas né! chega a balançar a cabeça, acho que com vergonha de mim né?!*

Mesmo com tanto espanto conseguiu levar a plataforma do Partido nacionalmente que era Terra, Trabalho e Liberdade.

O Partido dos Trabalhadores em Viana, como em todo país faz o seu batizado político. E frustra de certa forma aqueles que achavam que trabalhador votava em trabalhador. Em Viana assim como no Espírito Santo e no Brasil, o PMDB, saiu vitorioso elegendo a maioria dos governantes. Demósthene de Carvalho Soares é eleito com 3.727 contra 156 do candidato petista Francisco Fernandes Alves num universo de 12.431 votantes. A candidata a vereadora mais votada foi Clara Maria Sartori, que obteve 51 votos.

Apesar do fraco desempenho eleitoral o PT reafirma seu discurso generalizado e credencia-se com oposição em todo o país. Margareth Keck ao analisar Carta Eleitoral conclui que para o PT:

*As eleições [representem], portanto, apenas um episódio, um momento definido de nossa atividade política permanente, em busca do objetivo final que é construir uma sociedade socialista, sem explorados e exploradores. Nossa participação no processo eleitoral não pode servir, portanto para desviar o partido de seus objetivos programáticos. (KECK, 1991: 155)*

Já o processo eleitoral de 1988 é marcado por um outro contexto, agora menos prejudicial ao PT. Nas eleições estaduais de 1986 o Partido dos Trabalhadores sepulta de vez a frustração eleitoral de 82. No Espírito Santo, o Partido faz seu primeiro deputado federal e três deputados estaduais que trabalharam na consolidação do PT nos municípios, ajudando a preparar mais um cenário para a disputa das prefeituras municipais, agora sem os entraves do voto vinculado.

A engenharia política de 1988 permitia a realização de coligações, mas ao que parece o PT em Viana era mais procurado do que procurava. Esta afirmação pode ser constatada com análises dos registros nas atas do Diretório Municipal, onde os filiados expressam suas opiniões sobre a possibilidade de coligação com o PSB: ***“Devemos fazer um levantamento dos dados concretos, discutir nos núcleos[..]. Devemos coligar para transformar o país e não somente para eleger”*** ( Ata, DM: 18/04/88) .

Mesmo com muita preocupação de que os políticos profissionais se “infiltrassem” no partido para disputar as eleições, o Diretório Municipal discute possibilidades de coligações com o PSB e com João Batista Novaes (PDT).

A decisão de conversar com João Batista Novaes não era consenso, era defendida sobretudo, pela presidenta do Diretório Municipal Noélia Rosa SartoriPícoli e



pelo secretário Euclídes Pícoli. Essa reunião do Diretório destaca: “*Que a presença de João Batista Novaes [...] tinha o objetivo de unir forças, dialogar e possível entendimentos*”

(Ata DM:15, 25/06/88).

Os filiados petistas, segundo os relatos, vêm com desconfiança esta aliança, e destacam inclusive, as personalidades que compõem o PDT no Estado, como Luiz Durão e Nelson Aguiar. Ao final, destacam que as conversas com o PSB não fluem.

Percebe-se que a vigilância a respeito da aproximação com os outros partidos eram muito grande, muito embora, em Vitória configurou-se uma aliança ampla com todos os partidos que o PT em Viana, de certa forma renegava.

Embora tivesse ficado acertada continuação das negociações com estes partidos, tal propósito não se concretiza. Partem portanto, para montar seu programa de governo, onde destacam a plataforma que mais tarde viria a ser chamado de “*modo petista de governar*”.

No programa de governo o Partido dos Trabalhadores de Viana[7], explicitam que esse é fruto de um amplo debate com suas bases municipais, ressaltam a preocupação com a formação política de seus militantes e a importância do envolvimento na construção do programa para vencer as eleições de 1988.

Dentre os pontos traçados no programa, destacam-se as mudanças estruturais nos setores mais carentes da sociedade, tais como: saúde, onde propõem a intensificação e prevenção; a criação de um conselho municipal de saúde com representantes eleitos pelo povo; lutar pela criação de um hospital centralizado. Em quase todos os pontos como saneamentos, transporte, educação, propõem a criação de conselhos populares para atuação junto a administração.

Esta prerrogativa mostra que o Partido em Viana, estava afinado nacionalmente com as propostas e diretrizes partidárias como um todo, levantando inclusive a necessidade de criar incluir a palavra de ordem, *reforma agrária municipal*, com a proposta de fazer um levantamento das terras devolutas e dos latifúndios municipais para viabilizar a reforma agrária.

A disputa eleitoral foi muito concorrida de um lado, estava a candidata do prefeito Carlos Magno Pimentel que lançou a sucessão sua esposa, Maria Terezinha Mendes Pimentel(PFL); e do outro o fazendeiro e empresário, Leonor Lube ( PTB); o funcionário público Athur José Campana( PMDB); o advogado João Batista Novaes

(PDT), José Neves Balestrero ( PSB) e o PT com o operário Francisco Fernandes Alves.

Novamente a polarização foi grande, venceu a candidata Maria Terezinha Mendes Pimentel com 4.345 dos votos válidos contra 646 votos do candidato petista.

A eleição de 1992 em Viana foi envolta pela excelente administração desenvolvida pela administração do Partido dos Trabalhadores na capital Vitória com Vítor Buaiz, o PT em Viana, mostrou-se otimista com a perspectiva de fazer de Viana uma nova Vitória. João Batista da Silva então Presidente comenta da necessidade de neste ano priorizar o PT e ressalva ao analisar a conjuntura de Vitória e Viana que: “[..] **o funcionalismo de Viana vota no PT por causa de Vitória**” (Ata DM: p.37, 10/08/1991).

O Partido dos Trabalhadores de Viana, ao contrário dos outros processos eleitorais apresenta-se favorável a coligação, sobretudo, com o PSB. E antes mesmo de 92 o Diretório Municipal aprovava a possibilidade de coligação.

Discutiu-se ainda a possibilidade de coligação como o PDT, cujo candidato era novamente João Batista Novaes, mas na plenária realizada com os militantes, onde analisaram os prós e os contras dessa coligação. O pré-candidato a vereador Paulo Nunes comenta que: “**é contra coligação [...] converse e que talvez chegue a coligação com o PDT e PSB e vendo nossa realidade é melhor coligar-se com João Batista do que com Nono Lube**”. Já o sindicalista e ré-candidato, Etevaldo Clemetino argumenta que: “**Tem que coligar com partido de esquerda realmente e nesta discussão precisa analisar quem tá na luta e [...] coligar com a direita ele tá fora, [...] acha que esse não é o partido que ele entrou**”. Outro pré-candidato Manoel Gouvea discorre que: **Só juntando é que vai tirar Nono e Demosthenes da parada[...] essa coligação vai trazer algo de bom para a população**”. Por último destaco a avaliação de Abo Sartori, um dos fundadores do PT Viana, esse faz essa análise: “**Temos que descer para poder subir**”. (Ata DM:64,28/05/1992). Ao final do processo o Diretório Municipal define que o PDT estaria fora das possibilidades de coligação.

O PT lança o nome do Professor Jacyr Telles da Silva e João Batista da Silva para concorrer a chapa majoritária nas eleições municipais de 92. E com 13 candidatos para chapa de vereadores, sendo 03 mulheres. Já os candidatos do PSB eram ao todo 26. A campanha ocorre num clima de grande polarização, sobretudo pelo favoritismo do candidato do PTB. Sobre a experiência dessa campanha relembra o atual vereador José Luís Oliveira Silva, foi candidato e ficara como primeiro suplente:.

**“[...] 92 foi pra ajudar pra somar forças pra tentar fazer o partido crescer, a idéia era eleger alguém, não tinha pretensão de ser eu”**

A campanha de 92 teve como resultado a eleição do primeiro vereador do Partido dos Trabalhadores em Viana. A Frente Libertadora de Viana saiu fortalecida do processo eleitoral, com 2437votos, o que o possibilitou a eleição do Manoel dos Santos Gouvea com 241 votos. Enfim após três tentativas o PT tem um representante na câmara municipal, o que automaticamente gerou uma grande expectativa em todo partido e nos próprios movimentos sociais de Viana.

O PT num jornal intitulado “*A estrela vianense*” destacando a importância do vereador e convidando a população a participar dos trabalhos legislativos. Contudo, após apenas 10 meses de sua posse, depois de um processo tumultuado de comissão de ética, advertências e interferência do Diretório Regional; o vereador Manoel dos Santos Gouvea fora expulso dos quadros do Partido.

Após dois anos do governo petista no Estado, Viana novamente se prepara para disputar o processo eleitoral municipal de 1996, com a lógica de prestígio de quem é governo.

O processo eleitoral começou com a perspectiva de que o PT era o aliado natural do PSB que tinha construído uma alternativa com o nome do deputado estadual José Luiz Pimentel Balestrero, eleito deputado estadual em 94 na coligação PT/ PSB.

No seminário sobre política municipal, o vice-presidente José Luís Oliveira faz uma análise da conjuntura local, situando o PT nesse contexto de disputa:

*Existem dois blocos dois blocos em Viana, do Sr. Nono Lube e de José Luiz Balestrero [...] Político coronelista da família Pimentel que acabou se desmoronando, [...] Demosthenes acabou, perdeu base do povo, pois não estava representando nem o Estado e governo municipal, e João Batista Novaes político provinciano, sem muita liderança [...] O PT é a referência municipal, sindical e principalmente administrativa visto que é governo, e que o PT é a terceira via para as eleições.[...] O PT sozinho não faz legenda [...] O prefeito ainda não tem candidato [...]* (Ata do seminário Municipal: 12/10/1995, p.16-18)

A luz da análise do discurso do então presidente do PT, José Luís Oliveira Silva podemos afirmar que o Partido dos Trabalhadores começa a rever seu pragmatismo eleitoral expresso na Carta eleitoral de 80, uma vez que há nas lideranças partidárias, ou parte delas, uma vontade expressa de alcançar o poder e por isso tendo que adequar-

se com setores que até então, não faziam parte de seu leque de alianças, pelo menos não oficialmente.

Diante da conjuntura eleitoral, o PT é procurado pelo prefeito Nono Lube para discutir alianças, a executiva municipal discute com o PTB a possibilidade de aliança e passa a defendê-la. Mas a aliança com o PTB não se consolidou, devido às dificuldades internas e a não regulamentação de tal coligação em instância nacional.

A outra probabilidade eleitoral como o PSB também foi descartado, uma vez que o PSB já havia firmado compromisso com o PSDB. O Partido agora sem muita opção decidiu em Convenção oficial, lançar as candidaturas somente coligado ao PC do B, que apresentou apenas um candidato a vereador.

O partido lançou em 04 de julho de 1996 a chapa para concorreu as eleições com candidato a prefeito José dos Santos da Silva e o vice Vanderlei Soares da Silva. A chapa de vereadores era composta por 14 candidatos petistas. A campanha eleitoral foi marcada por problemas com o então governador Vítor Buaiz. Pois reafirmando seus compromissos eleitorais não subiu ao palanque uma vez que havia dois candidatos do leque de alianças das eleições de 1994. (no caso, o PT, seu Partido, disputava a vaga com o PSB, seu aliados). O candidato a prefeito pelo PSB era José Luiz Pimentel Balestrero, que compunha a base aliada do governo.

Contudo a campanha contou com uma ativa participação dos deputados Estaduais, Brice Bragatto, Cláudio Vereza, José Octavio Baioco, juntamente com o Deputado Federal João Carlos Coser.

O PT Viana não atingiu coeficiente eleitoral. O Candidato majoritário obteve 1113 dos votos válidos, ficando em 4º lugar. Da chapa de vereadores os mais votados foram: José Luís Oliveira Silva com 388; Hermes de Freitas Filho com 264 e Paulo Nunes Rosa com 217 votos.

Durante ano anterior ao calendário de organização para Eleições Municipais de 2000, o Partido dos Trabalhadores dedicou-se a reorganização popular e trabalhou no sentido de construir alternativas para o projeto eleitoral de 2000. Houve até certas investidas de participação na administração de João Batista Novaes (PSDB), que cobrou do PT uma posição frente a caos políticos[8] que se instaurou em Viana.

A aproximação de setores do Partido dos Trabalhadores com então prefeito João Batista Novaes , não estava no fim. No desenrolar do processo de construções das alianças, a executiva municipal e membros do Diretório protocolou um pedido de coligação como o PSDB.

A justificativa apresentada pela executiva municipal era que o Partido não poderia amargar mais 04 anos sem representante na Câmara Municipal e que todos os partidos que tradicionalmente poderia fazer uma aliança com o PT estavam divididos em dois blocos, eram eles: um candidato em torno da família Lube, e uma outra na organização de uma frente ampla de centro, configurando-se na figura de João Batista Novaes. A executiva municipal discutiu diversas vezes com o PPS, representado por Demóthenes de Carvalho Soares, que no final virou vice de João Batista Novaes.

Outra configuração política que desfavorecia o PT municipal era a probabilidade real de o PSB apoiar a chapa do PTB, liderada por Leonor Lube.

Quase na última hora desenhou-se o processo, o PT formou uma frente com PMDB e o PSB. Mas o que aconteceu de fato foi uma aliança eleitoral, pois o PSB representado pelo seu candidato a vereador Júlio Moreira Filho, esteve no palanque do então candidato Nono Lube, e os demais se dividiram no processo. Já no Partido dos Trabalhadores, o presidente e vereador eleito subiu ao palanque de João Batista Novaes. Respondendo as previsões eleitorais feitas pelos seus dirigentes ao defender aliança (pois acreditavam que o partido sairia vitorioso) foi eleito o segundo vereador do PT, o militante da Igreja e dos movimentos populares José Luís Oliveira Silva, com 640 votos. Ao total a coligação obteve 2791 votos, sendo que desses 1533 foram do Partido dos Trabalhadores.

A rigor podemos declarar que num período relativamente curto as lideranças do Partido em Viana começam a vislumbrar alianças pontuais que garantissem densidade eleitoral, ou seja, votos e legenda para ao menos chegarem ao parlamento municipal. Mas essa prerrogativa não é uma peculiaridade vianense, uma vez que nacionalmente e no próprio ES há alianças ou “apoios” a candidaturas que historicamente não faziam parte do leque de alianças. Sobre essa questão argumenta o líder petista Celso Daniel, o PT depois de alcançar várias instâncias de poder passa a conviver com a realidade ideológica e a realidade institucional. Daniel define: *A confusão entre poder, partido e movimentos sociais é perigosa para todos os envolvidos [...] A hora da maturidade chegou ao PT. Não é mais possível negar o institucional (1991: 265).*

Pode-se perceber ao analisar Partido dos Trabalhadores em Viana, que muito embora tenha uma grande participação popular, não se furta de participar do poder municipal, tendo que para isto as vezes travar debates que extrapolam as diretrizes partidárias e até ensaiarem alianças casuísticas. Na verdade todas as vezes que essa

tentativa de sair do leque de aliança foi defendida, ao final muito embora o grupo que a defendesse fosse o grupo hegemônico, no decorrer dos fatos sempre sofre um recuo.

Podemos demonstrar que ao longo de sua trajetória política o PT em Viana, sofre ao menos no discurso eleitoral uma acentuada mudança, o que sinaliza que ao se institucionalizar em esferas nacionais e Estaduais, o Partido busca adequar-se e acaba incorporando características mais amenizadas e até reformistas, contudo preserva seus princípios fundamentais.

Nos 20 anos de existência do Partido dos Trabalhadores muitas coisas mudaram. Tanto na conjuntura brasileira como na vida do partido. O próprio discurso "radical" foi amenizado por uma parte da direção partidária. Contudo, podemos constatar que a reafirmação do partido de classe, de massa e socialista continua presente no discurso e nos documentos do partido. Portanto, apesar de sofrer modificações na forma de condução da política em sua estratégia e tática, ele não perdeu a identidade fundante.

Essa afirmação é primordial para alguns militantes. Daí a persistência deles nos quadros do partido. Isso nos permite dizer que não é só da via eleitoral que se alimenta o Partido dos trabalhadores, principalmente em Viana. Indo além, seus militantes construíram ao longo dessa história a possibilidade de transformação dessa realidade e elegeram o PT como uma das vias de concretização de um sonho.

## ***FONTES DE PESQUISA***

História Oral: Entrevistas com Filiados do Partido dos Trabalhadores:

1- BRAGATO, Brice . *Partidos dos Trabalhadores 20 Anos A Institucionalização da Rebeldia- Trajetória no Espírito Santo- Fundação na Cidade de Viana*. Entrevista concedida a Carolina Júlia Pinto & Marlon César do Nascimento, Vitória, agosto de 2001.

2- COSER, João Carlos. *Partidos dos Trabalhadores 20 Anos A Institucionalização da Rebeldia- Trajetória no Espírito Santo- Fundação na Cidade de Viana*. Entrevista concedida a Carolina Júlia Pinto & Marlon César do Nascimento, Vitória, 02 agosto de 2001

3- SILVA, José Luís Oliveira. *Partidos dos Trabalhadores 20 Anos A Institucionalização da Rebeldia- Trajetória no Espírito Santo- Fundação na Cidade de Viana*. Entrevista concedida a Carolina Júlia Pinto, Viana, julho de 2001

4- CIPRIANO, Perly. *Partidos dos Trabalhadores 20 Anos A Institucionalização da Rebeldia- Trajetória no Espírito Santo- Fundação na Cidade de Viana*. Entrevista

concedida a Carolina Júlia Pinto, Douglas C. Ferrari & Marlon César do Nascimento, Vitória, agosto de 2000.

Periódicos : Jornais

PÁGNIA POLICIAL. Motoqueiros matam a tiros líder comunitário de Viana. **A Tribuna**, Vitória, 22 dez.1998 p.19.

ROSSI, Caroline. Balestrero vive de favores. **A Tribuna**, Vitória, 22 abril.2001.p.30.

VIANAÇÃO. Órgão Informativo da **FEMOPOVI**, Viana, Junho 1999.

AÇÃO PARLAMENTAR. **Informativo do mandato do deputado Cláudio Vereza** (PT)- Assembléia Legislativa- Vitória ( ES), Novembro 1996- AnoII\_ nº 04.

PT NOTÍCIAS. São Paulo: 1996- Semanário do Diretório Nacional. N °-11-28 / Junho a dezembro de 1996.

PT NOTÍCIAS - Edição Comemorativa aos 21 anos do Partido dos Trabalhadores. Fev 2001.

#### **Documentais-**

ATAS. Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores de novembro 1987- dezembro de 2001.

Mapas Eleitorais do Tribunal Regional Eleitoral. Informações Eleições Municipais Viana 1982-2000.

### ***REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS***

BALESTRERO, H. L O povoamento do Espírito Santo: a marcha da penetração do território. Prefeitura Municipal de Viana. Viana: 1976.

BERSTEIN, Serge. *Os partidos*. In: Renome, Rena.(org.).tradução Dora Rocha. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ,1996.p.57-139

BOBBIO, Noberto; MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*: Editora UNB, 1986.

CARVALHO, J. M. **Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo**: uma discussão conceitual. DADOS - Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 40, nº 2, 1997.

CHEMON, Vamireh. *História dos partidos brasileiros: discurso e práxis do seus programas*. Brasília: Editora UNB, 2 ed,1985.

DUVERGER, Maurice. *Os partidos políticos*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

FERNANDES, Florestan. *O PT em Movimento: Contribuindo ao I Congresso do Partido dos Trabalhadores*. São Paulo: Autores Associados, 1991

- GADOTTI, Moacir, PEREIRA, Otaviano. *Pra que PT: Origem, Projeto e Consolidação do Partido dos Trabalhadores*: São Paulo: Cortez, 1989.
- KECK, E. Margareth. *PT: a lógica da diferença, o partido dos trabalhadores na construção da democracia brasileira*. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- LAMOUNIER, Bolivar e Rachel Meneguello. **Partidos políticos e consolidação democrática. O caso brasileiro**. Editora brasiliense.
- LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto. O município e o regime representativo no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.
- MEIHY, José Carlos Sebe. *Manual de História Oral*. São Paulo: Edições Loyola, 1996
- MENEGUELO, Rachel. *Partidos e governos no Brasil contemporâneo, 1985-1997*. São Paulo: Editora Paz e Terra: 1998
- \_\_\_\_\_. Rachel. *PT: A formação de um partido, 1979-1982*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- PROJETO MEMÓRIA. *Partido dos Trabalhadores resoluções de Encontro e congressos 1979 - 1998*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.
- RODRIGUES, Leôncio Martins. *Partidos e sindicatos escritos de sociologia política*. Editora Ática. São Paulo: 1990. Pg.07-29
- SEILER, Daniel-Louis. **Os partidos políticos**. Tradução Renata Maria Parreira Cordeiro. Brasília: Ed. UNB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- VIEIRA, José Eugênio. *A história política e eleitoral do Espírito Santo de 1982-1992*. Editora Vida: vitória. 1993. p.97-99

## NOTAS

---

[1] Pós-graduanda Lato-Sensu em História Política – UFES. Trabalho sob a coordenação do Prof. Dr. Valter Pires Pereira.

[2] Victor Nunes Leal em sua obra “ Coronelismo, enxada e voto” define como Coronelismo como uma manifestação do poder privado – dos senhores de terras - que coexiste com um regime político de extensa base representativa. Refere-se basicamente à estrutura agrária, que fornecia as bases de sustentação do poder privado no interior do Brasil, um país essencialmente agrícola - monocultor e exportador de matéria prima – naquela época. Mas Coronelismo quer dizer também compromisso, uma troca de favores entre o poder público em ascensão e os chefes locais, senhores da terra, que, decadentes, lutavam pela sobrevivência

[3] Expressão muito utilizada pelos militantes para designar o antigo Partido Comunista Brasileiro.

[4] Fonte, quadro de secretariado do município de Viana e cargos comissionados em anexo 03 na monografia de graduação PINTO. Carolina Júlia. PT 20 Anos “ A Institucionalização da Rebelião” Trajetórias no Espírito Santo e Fundação na Cidade de Viana. Departamento de História-UFES.2001.



[5] Mandonismo, Segundo Carvalho, refere-se à existência local de estruturas oligárquicas e personalizadas de poder. (...) é aquele que, em função do controle de algum recurso estratégico, em geral a posse de terra, exerce sobre a população um domínio pessoal e arbitrário que impede essa população de ter acesso ao mercado e à sociedade política. Omandonismo não é um sistema como o coronelismo, é uma característica da política tradicional. Existe desde o início da colonização e sobrevive ainda hoje em regiões isoladas do Brasil, principalmente nos municípios de base rural.

[6] Fonte: Pasta do Partido dos Trabalhadores de Viana no Cartório Eleitoral Viana, atas das composições municipais do Diretório Municipal PT.

[7] Arquivo do Partido dos Trabalhadores Viana Programa de Governo para a disputa Eleitoral de 1988.

[8] Corrupção na prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores, que culminou na prisão de 07 vereadores por desvios de verbas entre outras irregularidades, assassinatos como: o do presidente da Câmara João José Barbosa. Indiciamento do prefeito José Luiz Pimentel Balestrero por envolvimento e corrupção e suspeita de ser mandante de crimes, como o assassinato ocorrido em dezembro de 1998 de Josino Pires Gonçalves Neto, filiado petista e líder da Federação dos Movimentos Populares de Viana (FEMOPOVI). Com o afastamento do prefeito assume o vice do PSDB, o advogado João Batista Novaes.